

Tratamento arquivístico de documentos fotográficos com valor permanente*

Archival treatment of photographic documents with permanent value

Telma Campanha de Carvalho MADIO **

Resumo: entrevista a Aline Lopes de Lacerda, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo e pesquisadora do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Palavras-chave: Aline Lopes de Lacerda; Documento de arquivo, Casa de Oswaldo Cruz, fotografia.

Abstract: interview to Aline Lopez de Lacerda, PhD on Social History by Universidade de São Paulo and investigator of Department of Archive and Documentation of Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Keywords: archival document, Aline Lopes de Lacerda, Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz (Brazil), photography.

Telma Madio (TM) — Sabemos que trabalha há muito tempo com fotografia e arquivo. De 1987 a 1999 atuou no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas e atualmente além de professora do curso de Programa de Pós-Graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) está na Casa de Oswaldo Cruz (COC), na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Quando começou na COC?

Aline Lopes de Lacerda¹ (AL): Comecei a trabalhar na COC em 1999. Saí por dois anos (2010 a 2012). Portanto, tenho já 17 anos de COC.

TM — O acervo da COC tornou-se referência por sua relevância histórica e organização. Como foi sua constituição?

AL — A COC é criada em 1986 e assume a guarda do acervo histórico do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), criado por Oswaldo Cruz no início do século XX². Esse acervo,

* Entrevista realizada por e-mail no dia 23/07/2018.

** Doutora em Ciências da Comunicação e especialista em arquivos pela universidade de São Paulo (USP-Brasil). Livre docente em Documento Fotográfico pela UNESP/Marília. Docente da UNESP/Marília, Departamento de Ciência da Informação. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos (GPAF/CNPq/Brasil). Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1139786651111231> ; e-mail: telmaccarvalho@marilia.unesp.br

¹ Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP-Brasil); pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Brasil). Cv: <http://lattes.cnpq.br/9141623583081021> ; e-mail alopeslacerda@gmail.com

² Em 1970 é criada a Fundação Oswaldo Cruz que irá aglutinar, além do IOC, outras instituições de saúde que, a partir de então, se transformarão em unidades da Fundação.

além de material característico de arquivo como documentos textuais, contava com um conjunto generoso de negativos de vidro e flexíveis, além de fotografias em papel. Muito havia já sido perdido, mas esse material inicial dá origem aos trabalhos de documentação da COC.

TM — Os documentos da COC são todos produzidos pela instituição ou também aceitam doações?

AL — O Departamento de Arquivo e Documentação (DAD/COC), hoje, conta com o arquivo institucional da Fundação Oswaldo Cruz (de todas as suas unidades, além da Presidência da Fiocruz), com arquivos institucionais de órgãos que atuaram na área de saúde pública no país e que foram extintos (como o Instituto Nacional de Endemias Rurais e a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública), além de arquivos pessoais de sanitaristas, médicos e cientistas cujas trajetórias tiveram projeção na área de saúde e também na trajetória da Fiocruz³.

TM — Pensando especificamente nas fotografias, como se deu a organização?

AL — No início das atividades da COC as fotografias seguiram o método preconizado pelo manual do CPDOC, o que significa dizer que eram tratadas em separado do restante do arquivo, mas mantinham preservadas a sua proveniência, e eram classificadas pelos temas e/ou por ordem cronológica, com a produção de séries e dossiês. Eram descritas de forma catalográfica. Tínhamos instrumentos como inventários ou catálogos contendo essas descrições.

TM — E quanto a conservação do acervo? Existe na COC uma Política de preservação? Quais medidas são adotadas? Fazem higienização, acondicionamento e climatização?

AL — Atualmente sim. A COC criou uma Seção de Conservação e investiu em recursos humanos visando dotar seu acervo de pessoal qualificado para manter preservados os documentos sob a sua guarda. Em paralelo, elaborou a *Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde*⁴ visando construir diretrizes para os acervos da Fiocruz⁵, contendo programas específicos como os de incorporação, de tratamento técnico e de conservação e restauração. No tocante ao seu próprio acervo arquivístico, a COC tem investido em ambientes climatizados de guarda para material iconográfico, além de manter atividades de

³ Conforme site institucional <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/patrimonio-cultural/acervo-arquivistico>, o acervo arquivístico é composto por mais de 100 fundos e coleções. Os documentos institucionais e pessoais dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro e filmográfico remontam ao ano de 1803, constituindo repositório singular da memória e da história da saúde no Brasil.

⁴ Disponível para download no Portal da Casa de Oswaldo Cruz em <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/patrimonio-cultural/politica-de-preservacao-e-gestao-de-acervos>.

⁵ A Fiocruz dispõe de outros tipos de acervos, que constituem seu patrimônio cultural, como os acervos bibliográfico, arquitetônico, museológico, além das coleções biológicas.

higienização, conservação preventiva e preservação dos documentos, tanto textuais quanto iconográficos e audiovisuais.

TM — O acervo está aberto à pesquisa e é feita diretamente nos originais ou existe um programa de digitalização e acesso?

AL — Existe um programa de digitalização em curso no qual se privilegia a digitalização de imagens quando do término de organização do arquivo, evitando a digitalização de documentos não organizados e, portanto, sem notação definitiva. Além disso, projetos específicos de digitalização de conjuntos já organizados são eventualmente feitos, com captação de recursos. Enquanto a maioria do acervo fotográfico não está digitalizada, o acesso pode se dar por meio dos originais quando for o caso.

TM — Uma das questões mais difíceis para uma instituição detentora de fotografias é a definição de quais imagens e/ou séries serão digitalizadas para acesso. Como a COC define quais são as prioridades?

AL — Após a conclusão da organização a equipe seleciona as fotografias levando em conta o tema, a incidência de consultas, o estado de conservação, o nível de identificação. Um arquivo pode ter suas fotos digitalizadas no total se for o caso. Outros fundos podem mesmo precisar de seleção, por contarem com imagens repetitivas, por exemplo. Daí a necessidade de avaliação e de consenso a partir de critérios.

TM — Trabalham diretamente com o acervo permanente depositado na COC, mas existe alguma orientação ou responsabilidade com a produção recente da Fiocruz?

AL — Sim, atualmente estamos iniciando uma gestão das imagens nato digitais do fundo COC. Já temos cerca de 15 mil registros acumulados que precisam de classificação, avaliação e descrição, na perspectiva da preservação digital. Estamos trabalhando para definir os metadados mínimos para o tratamento desse material. A COC, por meio do DAD, coordena o Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da Fiocruz (Sigda), a partir do qual as unidades fazem a gestão de seus documentos em fase corrente e intermediária, fotografias aí incluídas. Recentemente foi criado grupo de trabalho para pensar em diretrizes para gestão de imagens no Sigda, considerando a produção fotográfica e audiovisual da instituição.

Recebido: 23/julho/2017; aceito: 02/agosto/2018